



Foto da capa do Relatório Apabb 2011

Amanda Pacheco Beck

## ANO DE RECORDES E RENOVAÇÃO

O Relatório da Apabb de 2011 mostra a dimensão do trabalho desenvolvido pela associação em prol das pessoas com deficiência

Lançado no início de junho, o Relatório da Apabb de 2011 informa sobre os números contábeis e financeiros do período e os resultados obtidos com a modernização dos serviços, a profissionalização dos núcleos, a capacitação do corpo funcional e a reestruturação de ações e metodologias nas áreas do Serviço Social e do Lazer e Esporte. Como revela a publicação, a Apabb conseguiu quebrar alguns recordes no ano passado. Um deles foi o de ter superado a marca histórica de 8.255 associados ativos, registrada em 2000, fechando o ano com 9.179 associados. Outro recorde conquistado diz respeito ao número de pessoas atendidas e de atendimentos, que foi acompanhado pela melhoria da qualidade dos serviços oferecidos. Para que tais objetivos fossem alcançados, foram estabelecidas metas e desenvolvidas ações internas para liberar

os núcleos de tarefas que não fossem ligadas diretamente às atividades da Apabb. Os profissionais ficaram, assim, integralmente comprometidos com a busca de excelência e o aumento da capacidade de atendimento.

A Central de Relacionamento, implantada no final de 2010, retirou dos núcleos a responsabilidade de captação de novos associados, atualização de dados e recuperação dos que deixaram de contribuir, ao mesmo tempo em que tornou essas ações mais efetivas.

Em 2011, a Apabb também deu continuidade à profissionalização da gestão dos núcleos regionais, com a contratação de mais supervisores. A iniciativa tem contribuído para melhorar o desempenho dos núcleos que já contam com gestor. Paralelamente, parte da equipe de técnicos de esporte e lazer foi contratada em regime de CLT. Esse profissional é o gestor dos programas de esporte e de lazer e responsável pelo

planejamento e condução dos projetos. A modernização da área de comunicação é outra ação que ganhou força no ano passado. O jornal Apabb deixou de ser quadrimestral e começou a ser trimestral. Foi lançado o Apabb News, boletim eletrônico com periodicidade mensal. O portal da Associação foi totalmente reestruturado e renovado, o que fez aumentar significativamente o número de acessos. A Apabb passou a utilizar também as redes sociais de maneira sistemática, aumentando seu campo de visibilidade e sua abrangência. Vale destacar ainda a participação da Entidade na deliberação e execução de políticas públicas. Além do Conade, a Apabb marcou presença em 63 órgãos de representação social, entre conselhos, comissões e fóruns.

► Saiba mais sobre o **Relatório Apabb 2011**, acessando o site [www.apabb.org.br](http://www.apabb.org.br)

### ESPECIAL

**Em 8 de agosto, a Apabb completa 25 anos de existência. Confira a trajetória da Associação e os depoimentos dos que ajudaram a construir sua história. Págs. 3 a 5**

# Uma história de lutas e conquistas



Leonardo Uller

é consequência das mudanças que ocorreram em minha vida com a chegada de Lucas. Meu filho me mostrou que eu tinha uma missão a cumprir com ele e a sociedade. A maior lição que a Apabb me transmitiu foi a de me mostrar que a pessoa com deficiência necessita apenas da ferramenta própria, que supra suas limitações, para participar da vida em sociedade, produzir, construir e ser feliz. Não existe deficiência que não possa ser vencida. Basta querer e lutar.

“Vencer as barreiras que impedem a acessibilidade é o mesmo que ser alfabetizado: abre as portas, amplia os horizontes e liberta a imaginação”

O grande diferencial da Associação é incluir a pessoa com deficiência e trabalhar conjuntamente a família. As conquistas obtidas com a participação da pessoa com deficiência nos programas da Apabb são levadas para sua casa e todos ganham. A Apabb enxerga, portanto, todo o contexto familiar e social, não apenas a pessoa com deficiência, isoladamente. Vencer as barreiras que impedem a acessibilidade da pessoa com deficiência é o mesmo que ser alfabetizado:

abre as portas, amplia os horizontes e liberta a imaginação. A cada dia que passa, mais o segmento conquista seu espaço no mundo, o que leva a uma maior consciência da sociedade com relação à acessibilidade e à inclusão da pessoa com deficiência. Quando não se discutia o assunto, pouco se falava em direitos. A partir do momento em que a pessoa com deficiência saiu de casa e foi para a rua, ela começou a lutar por seus direitos. Em agosto, a Apabb completa 25 anos. Na época em que a Entidade foi fundada, as condições vividas pelas pessoas com deficiência eram bem diferentes das atuais. Muitas conquistas sociais foram alcançadas ao longo destes anos todos e se misturam com a história da Associação. Nós da Apabb sonhamos com o dia em que a Associação acabe. Quando esse momento chegar, não precisaremos de entidades que defendam a inclusão social das pessoas com deficiência, uma vez que todos os direitos já estarão garantidos. Quando todas as barreiras que impedem a acessibilidade forem quebradas, cada um de nós terá a consciência de que conviver com a diversidade torna o mundo melhor e a vida muito mais rica, que, na verdade, *normal é ser feliz*.

**Roberto Tiné**  
Presidente da Apabb

## RÁPIDAS →

### 3ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Entre os dias 3 e 6 de dezembro, será realizada a 3ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em Brasília. O evento terá o seguinte tema “Um olhar através da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência: novas perspectivas e desafios”. Os quatro eixos temáticos da conferência são: Educação, esporte, trabalho e reabilitação profissional; Acessibilidade, comunicação, transporte e moradia; Saúde, prevenção, reabilitação, órteses e próteses; e Segurança, acesso à justiça, padrão de vida e proteção social adequados. As etapas preparatórias municipais já foram encerradas.

# Apabb festeja 25 anos de existência

A Associação foi fundada no dia 8 de agosto de 1987, em São Paulo, por funcionários da Agência Centro

Tudo começou quando um grupo de funcionários do Banco do Brasil, da Agência Centro, resolveu unir forças para enfrentar um problema comum: eram pais de crianças com deficiência e sentiam na pele as barreiras que impediam o acesso de seus filhos a tratamentos médicos e cuidados especiais. No início, o grupo se reunia para conversar e compartilhar experiências, mas com o tempo a ideia de criar uma associação voltada às pessoas com deficiência começou a tomar forma. As discussões giravam em torno do papel que uma entidade com esse perfil poderia desempenhar e como deveria ser a atuação social de seus integrantes. Em 8 de agosto de 1987 é fundada Apabb. A primeira denominação que recebeu foi Associação de Pais e Amigos de Pessoas Portadoras de Deficiência dos Funcionários do Banco do Brasil. Mais tarde, seu nome é alterado para Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade. A nova denominação buscou abarcar a crescente participação da comunidade nas atividades da Entidade.

## Núcleos regionais

À medida que a notícia da existência da Apabb se espalhava, outros funcionários do Banco do Brasil começaram a se aproximar, em busca de informações. As reuniões passaram então a receber mais participantes que, além de colaborarem com novas sugestões, estavam dispostos a trabalhar para fazer o movimento avançar.

A partir de 1991, a iniciativa bem sucedida de São Paulo fez surgir núcleos em várias regiões do País. Hoje, a Associação conta com 14 núcleos regionais, nas seguintes localidades: Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Como entidade voltada à defesa das pessoas com deficiência, a Apabb desenvolve cinco programas de inclusão



Usuários da Apabb RS, durante jogos municipais em Porto Alegre, em outubro de 2005

social e melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência: Atenção às Famílias e às Pessoas com Deficiência; Capacitação e Qualificação Profissional; Lazer; Esporte; e Voluntariado. Cada programa abarca uma diversidade de projetos sociais.

## Avanços sociais

Em fevereiro de 1997, a Associação tornou-se oficialmente de utilidade pública federal, recebendo, em 15 de maio 1998, o certificado de entidade com fins filantrópicos. Sua atuação em defesa dos direitos das pessoas com deficiência consolidou-se ainda mais quando passou a integrar, a partir de 2004, a bancada da sociedade civil no Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com

Deficiência – Conade, representando o segmento das múltiplas deficiências. Ao contrário da década de 1980, hoje há um cenário bem mais favorável para o segmento, com o reconhecimento de seus direitos e políticas públicas que buscam a inclusão social e a derrubada das barreiras arquitetônicas, de comunicação e dos preconceitos. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, por exemplo, aprovada pela ONU em 2006, foi ratificada pelo Brasil em 2008, com equivalência de Emenda Constitucional. Junto com seu aniversário, a Apabb festeja, assim, as conquistas alcançadas nos últimos 25 anos e o papel que desempenhou para que se tornassem realidade.

## OBJETIVOS DA APABB

- Orientar, encaminhar e acompanhar o desenvolvimento da pessoa com deficiência e de sua família;
- Promover o convívio e a troca de experiências por meio dos programas desenvolvidos pelas áreas de esporte, lazer e serviço social;
- Defender e disseminar o direito da pessoa com deficiência ao exercício da cidadania;
- Participar e acompanhar os conselhos de políticas públicas;
- Promover debates, palestras, cursos e seminários.

## Um mundo possível

A Apabb foi concebida por funcionários do Banco do Brasil que eram pais e mães de crianças com deficiência, na sua maioria, ou simpatizantes da causa. Juntos mostraram que um projeto pode superar barreiras, multiplicar-se e mudar a realidade, quando há união, cumplicidade e entusiasmo, como revela o depoimento de cinco integrantes do grupo que deu origem à Associação

### AYRTON DE MOURA

Havia no Banco vários funcionários que tinham filhos com deficiência. Começamos a discutir esse assunto de “excepcionalidade”, termo empregado na época. As reuniões ocorriam na própria agência, na minha casa ou na casa de outras pessoas. Minha filha Renata nasceu em 1970 e faleceu em 1991. Com raras exceções, todos que se juntavam a nós possuíam filhos com deficiência. Nós nos reuníamos com assiduidade e às vezes fazíamos viagens juntos. Era um grupo bem grande. Na época eu já integrava a entidade da qual eu faço parte até hoje, a Chama, que foi fundada no começo dos anos 1970. É uma entidade também voltada para a pessoa com deficiência. Nós temos duas casas, com 37 crianças ao todo, inteiramente dependentes, que não fazem nada sem ajuda. Quando eu me aposentei, em 1986, abracei a Chama totalmente, mas participei da fundação da Apabb.

### BERENICE SOUZA

Comecei a trabalhar no Banco do Brasil, na Agência Centro, em 1971. Minha filha Emília nasceu em 1982 com paralisia cerebral. Na época eu havia saído de Campinas, morava em Itapeverica da Serra e trabalhava na agência do BB da cidade. Como Emília necessitava de tratamentos especiais, voltei para São Paulo e retornei à Agência Centro. Foi um período extremamente difícil. Às vezes entrava no banheiro e começava a chorar. Uma amiga do BB, que acompanhava meu problema, um dia me contou que havia uma associação, criada por funcionários do Banespa e voltada para pessoas com deficiência, chamada Apabb. Resolvi então conhecer a entidade e seu presidente, Ariovaldo Carvesan, que também era diretor do Banespa. Ele me recebeu muito bem e me incentivou a tentar montar uma associação semelhante no Banco do Brasil. A primeira pessoa no Banco que se prontificou a ajudar foi o saudoso Geraldo



Berenice: “O papel da Apabb é muito maior do que as pessoas conseguem perceber”

Azevedo. Ele também tinha uma filha com deficiência. Geraldo era gerente de RH da Agência Centro. Na época, a Cassi estava subordinada à sua área e ele começou a atrair pessoas para a causa. Contamos também com a colaboração de Joilson Ferreira, que era responsável pelo setor de atendimentos da Cassi. Outra pessoa que desempenhou um papel importante nos primórdios da Apabb foi Hermano Brito. Ele veio para São Paulo para tratar o filho, foi trabalhar com Geraldo e também se uniu ao grupo. No começo fazíamos reuniões tanto na Agência Centro, quanto na casa de Ayrton de Moura. Fundamos a Apabb em 1987. A primeira entidade que veio ao nosso encontro, abrindo as portas para o grupo, foi o Satérite. A partir de 1989, começamos a organizar o trabalho na Apabb. Decidimos, na época, que o nosso funcionário-chave seria um assistente social. A partir daí começamos a montar o serviço social da Associação, que se transformou no eixo de trabalho da Apabb. Tudo o que há hoje no Banco do Brasil e na Cassi para as pessoas com deficiência, que hoje parecem tão óbvias, foram conquistas árduas. No caso de políticas públicas, quando a CNBB tomou a ini-

ciativa de fazer o ano dos deficientes e levou a discussão para a Rede Globo, que fez novela sobre o assunto, já era uma reivindicação das entidades, entre as quais a Apabb. Junto com outras organizações ligadas ao segmento, a Associação participou de conquistas políticas de grande dimensão, como, por exemplo, a Constituinte, de 1988 e a Lei de Cotas, de 1991. O papel da Apabb, portanto, é muito maior do que as pessoas conseguem vislumbrar.

### HERMANO BRITO

Desde que Tiago, meu filho, completou um ano de idade, em 1980, eu ia anualmente a São Paulo, vindo do Recife, orientado e recomendado pela fonoaudióloga e pela fisioterapeuta dele. Quando a neurologista me disse que não tinha muito mais a fazer por ele e que nós estávamos com expectativas muito altas em relação ao seu desenvolvimento, eu decidi pela minha transferência para São Paulo, o que se deu em janeiro de 1986. Não era expectativa, nem ilusão, nem nada, era simplesmente a vontade e o dever de fazer alguma coisa, de não me conformar com o “nada a fazer”. Logo que cheguei, o pessoal do Ceasp, serviço social do Banco que existia à época e que eu já conhecia das visitas anteriores, indicou-me a Berenice, o Ayrton e o Geraldo, para que eu os contatasse. O primeiro contato foi com a Berenice, que, com seu tear feminino e maternal, juntava as linhas e os pontos e tecia a renda do que seria mais tarde a Apabb. Já tinha contatos com a Apabb e levou-me lá para conhecê-los e trocar ideias. Começava a germinar a nossa associação. O que eu trazia de pessoal era minha experiência política e organizacional, como militante da resistência à ditadura, uma das lideranças do movimento sindical bancário de Pernambuco e um dos fundadores do PT naquele estado. Como pai, era cui-



Hermano: “Fazíamos tudo no coletivo, tudo era fruto de consenso”

dar de uma pessoa com deficiência. Acredito que isto me fez contribuir com a organização inicial da Apabb, a formulação estatutária, a condução das reuniões e a definição de sua linha ideológica de independência, de autonomia, de não regionalismo e de não assistencialismo.

Cada um de nós fez por igual, destacando-se naquilo que era seu perfil ou sua competência maior. A Berenice articulava, juntava pessoas, buscava parcerias pessoais e institucionais e, acima de tudo, cultivava o afeto e a ternura do grupo. Ayrton era um ícone na Agência Centro de São Paulo. Admirado e respeitado como profissional e como pessoa, arrebanhava quase que a agência inteira para participar dos bingos que realizava anualmente para arrecadar fundos para a associação que ajudava a manter. Direcionou essa experiência para o grupo. E Geraldo emprestava a força institucional, a experiência como gestor e legitimava discretamente as atividades do grupo. Teve muito mais gente valiosa, pais, irmãs e amigos que se entregaram com vontade e coração.

Mas nos reuníamos também para festa, em que nos confraternizávamos, cantávamos e mostrávamos que era possível ser feliz. Aliás, esta foi a mensagem de nossa primeira campanha pública: *Aqui, normal é ser feliz!* Embora eu tivesse o título de presidente, fazíamos tudo no coletivo, tudo era fruto de consenso. Estávamos sempre juntos, grudados, criando sinergia. Não alimentávamos vaidades nem disputas e nos tornávamos ainda mais cúmplices quando enxergávamos tais sentimentos em outros grupos e organizações afins. Isso nos protegia e nos fazia fortes. Não tínhamos dinheiro,

não tínhamos estrutura, mas tínhamos nossos filhos e tínhamo-nos a nós, aos nossos amigos e a nossa vontade. O que de mais forte ficou daquela época foi constatar o quanto podíamos mudar a realidade em nosso redor, a partir da nossa união, e quebrar barreiras.

### JANETE ESMERALDO

Eu trabalhava no Centro de Assistência ao Pessoal – Ceasp, que funcionava no prédio do Banco do Brasil da Agência Centro-São Paulo. Alguns meses após a minha chegada à Capital, encontrei Hermano, cearense, com quem eu havia trabalhado em Recife, que havia sido transferido para São Paulo. Eu, piauiense, com a chegada do colega também nordestino, logo me identifiquei com ele e me tornei muito próxima a toda sua família. Como eu trabalhava no Serviço Social do Ceasp, participava das reuniões do grupo de pais que tinham filhos com deficiência. Hermano encontrou total apoio de Geraldo, então gerente de RH da Agência Centro-São Paulo, nordestino do Rio Grande do Norte, que também tinha uma filha com deficiência; o saudoso Geraldinho, como era carinhosamente conhecido. Participei como sócia fundadora da criação da Apabb. Fui diretora da Apabb em três gestões. Logo que a Apabb foi criada, Hermano, o então presidente, me pediu para que eu indicasse uma assistente social para a instituição. Indiquei Marlene Ribeiro Dutra, que eu havia conhecido no curso de Serviço Social da PUC-SP. Eu estava encantada com o crescimento da associação e, quando fui para Fortaleza, levei comigo a ideia de expandir a Apabb Brasil afora. Chegando a Fortaleza, a então supervisora do Serviço Social, Maria Sofia de Sena Costa, deu apoio total à ideia. Juntas, conseguimos criar o primeiro Núcleo. Assim, a Apabb iniciava um processo de expansão, do Sul para o Nordeste. Por razões pessoais decidi voltar para Recife. Em Recife, eu já contava com Lúcia Nogueira Paraguassu, mãe de pessoa com deficiência, funcionária do BB, que

era do Núcleo de Fortaleza, e fora transferida para Recife. Lá, procurei Daulis Lins e Silva, também mãe de pessoa com deficiência, com quem eu havia trabalhado na Agência Centro-Recife. Então fundamos o Núcleo Pernambuco.

### JOILSON FERREIRA

Nos anos de 1980, eu trabalhava na Cassi da Agência Centro e posteriormente fui secretário da Cipa. Em função do meu trabalho na Cassi e na Cipa, a minha aproximação com o grupo que fundou a Apabb foi natural, uma vez que eu lidava com questões relacionadas à saúde e segurança do trabalho. Fora do ambiente de trabalho passei a fazer parte de um grupo de pessoas que organizava as reivindicações para melhora do atendimento da Cassi. Dentre essas reivindicações estavam as das pessoas com deficiência, que eram atendidas apenas parcialmente pela Caixa de Assistência. Em parte graças a esse trabalho tornei-me diretor da Cassi em 1992 e pude atender vários desses anseios. Participei de diversas reuniões desde o início. Todo processo de criação foi muito rico e pude construir grandes amizades que permanecem até hoje. Havia um clima de união e não tínhamos disputas de poder. Construíamos os consensos com muita facilidade. Conseguimos mudar a visão assistencialista que o Banco tinha sobre a pessoa com deficiência. Muitos pais de pessoas com deficiência, que lutavam de modo solitário, puderam unir esforços e compartilhar experiências, pois o movimento significou também a integração desses pais. Tenho muito orgulho de ter participado da construção da Apabb e fico feliz em ver o trabalho brilhante que a Associação continua realizando até os dias de hoje.



Joilson: “Conseguimos mudar a visão assistencialista do Banco sobre a pessoa com deficiência”

## BAHIA



Usuários e equipes da Apabb e da Arena Fonte Nova junto à maquete

### NOVO ESTÁDIO DE FUTEBOL

Em 2 de junho, a Apabb Bahia promoveu um passeio até a Arena Fonte Nova, com o objetivo de apresentar aos usuários a grande obra de preparação de Salvador para a Copa de 2014 e mostrar como esta atende aos requisitos internacionais de segurança, conforto e acessibilidade, habilitando

a capital a sediar eventos mundiais nas áreas de esporte, arte, música, gastronomia e negócios. Os usuários foram atenciosamente recebidos pela equipe de monitores da Arena Fonte Nova e tiveram a oportunidade de assistir a um vídeo explicativo, apreciar a maquete do novo estádio e tirar fotos com camisas de times de sua preferência.

## RIO DE JANEIRO

### CINEMATECA E GAF

Em 13 de junho, foi realizada a tradicional cinemateca, dessa vez com um diferencial: o grupo foi até o Shopping Iguaçu. Com os olhos grudados o tempo todo na telinha, os participantes assistiram ao desenho da Disney, *Madagascar 3: os procurados*, saboreando suas pipocas. Paralelamente foi realizado o Gru-

po de Apoio às Famílias (GAF). O grupo de mães reunido no shopping comeu pizza, tomou refrigerante e participou de sorteio de cosméticos. O sucesso da iniciativa aponta para novos eventos de cinemateca e GAF nos mesmos moldes. Ao fazer com que o grupo saia da rotina e compartilhe espaços públicos, a iniciativa contribui para o desenvolvimento e a inclusão social da pessoa com deficiência, melhorando a sua autoestima.

## GOIÁS

### INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE

A Apabb Goiás promoveu, no dia 24 de maio, minicurso que enfocou inclusão social e acessibilidade. A professora da PUC-GO e principal parceira do Núcleo para a realização do evento, Vera Morselli, conduziu o primeiro momento falando sobre o conceito de inclusão e exclusão. Em seguida, a fonoaudió-

loga educacional, Eliana Marques, da equipe multidisciplinar da Secretaria Estadual de Educação, abordou as várias formas de acessibilidade e seus paradigmas, apresentando no final o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, lançado em 2011 pelo governo. Participaram do minicurso 57 pessoas, entre pais de pessoas com deficiência e estudantes de diversas áreas.

## RIO GRANDE DO NORTE

### NO GIRAR DOS TEMPOS

Em 20 de junho, o Projeto Centro de Convivência Crescer apresentou a 7ª edição do Sarau artístico *No girar dos tempos*. Buscando reproduzir as transformações que ocorrem na vida, o evento exibiu um vídeo com fotos dos usuários em diferentes idades e vários depoimentos. Com direção artística da instrutora Soraya Lima, o sarau começou às 19 horas, no salão central da AABB-Natal, e contou com a participação de 72 artistas, dos quais 58 são usuários do projeto. O sarau foi aberto pela banda de música da Apabb, que tocou a composição do saudoso Gonzaguinha *O que é o que é*.

## SERGIPE

### HOMENAGEM A LUIZ GONZAGA

Em 2 de junho, a Apabb Sergipe promoveu o Encontro de Famílias (Enfa), no Cotinguiba Esporte Clube, em comemoração a São João. Participaram do evento cerca de cem pessoas, entre usuários, familiares e amigos. A festa foi embalada ao som do Trio Pé-de-Serra Luar da Ilha, que não deixou ninguém parado. Houve ainda a apresentação do Grupo de Expressão Corporal do Projeto Movimento, com quadrilha junina em homenagem ao Centenário de Luiz Gonzaga. A Quadrilha Junina Unidos em Asa Branca, parceira da Apabb, encerrou o evento com o colorido de seu figurino e a magia de sua dança.

## DISTRITO FEDERAL

### TEATRO INFANTIL

Com o apoio do Banco do Brasil, os usuários da Apabb Distrito Federal assistiram à superprodução *Branca de Neve e os Sete Anões*, no dia 25 de maio. O clássico foi apresentado no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. No espetáculo, são utilizados 180 figurinos e realizadas 35 trocas de cenário. Originária da tradição oral alemã, a história foi compilada pelos Irmãos Grimm e publicada pela primeira vez na primeira metade do século XIX. A usuária Sophia Fortes foi convidada a subir ao palco e participar da encenação por alguns momentos.

## PARANÁ

### HOMENAGEM ÀS MÃES

No dia 11 de maio, em parceria com o grupo de futebol da AABB G5, a Apabb Paraná promoveu jantar dançante em comemoração ao Dia das Mães. Ao som de músicas dos anos 80 e com o salão decorado com tema de rosas, cada mãe ganhou um arranjo de flores. Durante o evento, foi lido um texto sobre mães especiais que emocionou o público presente. Alguns participantes também cantaram músicas que suas mães mais gostam. Para poder concretizar a iniciativa, a Apabb contou com a colaboração do G5, que fez uma rifa e ajudou a custear o evento.

## MINAS GERAIS

### DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Foi promovida em 19 de maio, no auditório da Fundação Mineira de Educação e Cultura (Fumec), a III Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência. A iniciativa deu continuidade às pré-conferências que aconteceram em diversas regiões, no mês de março. A Apabb estava representada por seu presidente, Roberto Tiné, e pela supervisora administrativa do Núcleo Minas Gerais, Shirley Ellen dos Santos Lopes. Em 25 de maio, foi a vez do Encontro de Famílias (Enfa), que aconteceu na AABB- BH. Patrocinado pela Fenabb, o evento contou com a participação de 83 pessoas e teve por objetivo estreitar os laços afetivos entre usuários e seus familiares.

## SANTA CATARINA

### GASTRONOMIA INCLUSIVA

A Apabb Santa Catarina está promovendo curso de Gastronomia Inclusiva, em parceria com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). O projeto pretende desenvolver a capacidade produtiva da pessoa com deficiência buscando prepará-la para a vida profissional, com ênfase na área de manipulação de alimentos. As aulas começaram em julho e estão sendo realizadas no Centro de Integração Empresa Escola – CIEE (Florianópolis), na Apabb (São José) e no IFSC (Campus Florianópolis-Continente). O curso, que acontece de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 11h30, é gratuito e certificado pelo IFSC.

## PERNAMBUCO

### GINGA E CONFRATERNIZAÇÃO

No dia 16 de junho, a Apabb Pernambuco realizou o encerramento das atividades do primeiro semestre do Projeto Movimento. Estiveram presentes 19 alunos, acompanhados de familiares e convidados, em uma manhã animada com ginga, música de capoeira e mui-

tas emoções. Para participar da confraternização, foi convidada toda a equipe de professores do Núcleo. O professor José Coelho, responsável pela modalidade capoeira, esteve à frente das ações com o apoio dos demais professores. O evento foi prestigiado por Mestre Cuscuz, acompanhado de um monitor que, juntamente com a equipe da Apabb, conduziu as atividades de capoeira.

## SÃO PAULO

### PALESTRA SOBRE BCP-LOAS

Em 5 de junho, a Apabb São Paulo promoveu palestra sobre o tema Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social – Lei Orgânica da Assistência Social (BPC/LOAS), no auditório do Banco do Brasil. Com um público estimado em 80 pessoas, o evento contou com a participação das

palestrantes do INSS: Adriana de Souza Ferreira, Geisa Lopes (ambas assistentes sociais) e Alessandra Pedrosa (médica perita). A palestra buscou atender às necessidades de familiares, pessoas com deficiência e profissionais de entenderem o objetivo do benefício e esclarecer dúvidas. Participaram profissionais ligados à assistência social e pais de pessoas com deficiência da Apabb.

## ESPÍRITO SANTO



Usuários produziram flores de tecido para oferecer às mães

### GAF E OFICINA ARTÍSTICA

Em 19 de maio, a Apabb Espírito Santo realizou seu primeiro encontro do Grupo de Apoio às Famílias (GAF) do ano, no Centro de Referência para Pessoa com Deficiência – CRPD, onde simultaneamente ocorreu a 2ª Oficina de Artes. Enquanto as mães participavam do GAF, os filhos reutilizavam tecidos

para a produção de flores na oficina. Com o tema *Uma flor para uma flor de pessoa: você, mãe!*, a oficina proporcionou momentos de integração e alegria entre os participantes, que se empenharam em produzir belas flores para oferecerem às suas mães. Paralelamente, foram apresentadas às mães as propostas para o projeto deste ano.

## RIO GRANDE DO SUL

### QUADRILHA E QUENTÃO

Em 17 de junho, a Apabb Rio Grande do Sul promoveu o Encontro de Famílias I (Enfa) na Associação Servidores Banco Central (Asbac). O evento teve início às 14 horas com música e comida típica juninas. O lanche coleti-

vo incluiu pratos de doces e salgados e bebidas como quentão sem álcool. A equipe de lazer e recreação ficou encarregada de garantir animação com brincadeiras, dança das cadeiras, casamento caipira e quadrilha. O evento contou com 61 participantes. Toda a equipe da Apabb foi caracterizada. Em 2012 tem mais!

## Ao mestre com carinho

João Leopoldo Silva Petry\*

Quando Fábio nasceu em 1982, eu pensava que seria muito difícil cuidar dele, ensiná-lo, dar condições para que ele se desenvolvesse, com todas as suas limitações. Hoje, quando olho para trás, tenho certeza absoluta que meu filho me ensinou muito mais do que eu poderia ensinar a ele. Ao ver seu jeito de lidar com as coisas, as pessoas, o mundo, sinto que eu estou sempre aprendendo uma nova lição.

Para ele, não tem velho, novo, gordo, magro, preto, branco. Existe o ser humano e todos têm sua importância. Ele é da paz, detesta violência. Meu filho me faz refletir: “Eu vou brigar para quê? Vou me estressar por quê?”

O link dele com o mundo é a música. Percebemos isso desde a mais tenra idade. A música sempre o acalmou. Em um determinado momento de sua vida, caiu-lhe nas mãos um piano de brinquedo. Ele ficou insistindo e em pouco tempo estava tocando alguma coisa, sem professor. Hoje, ele é músico. Participa de algumas bandas e é respeitado. Fábio toca bateria e teclado de ouvido. Ele tem a capacidade de ouvir uma canção, pegar o teclado e tocá-la. Há uma escola de música onde são realizados saraus. Fábio é sempre requisitado como baterista. Já o teclado, que foi primeiro instrumento que tocou, é mais em casa ou com amigos.

Eu não trocaria a experiência de ser pai do Fábio por nada neste mundo. Fui abençoado com essa possibilidade. Se Fábio não tivesse surgido em meu caminho, talvez possuísse menos consciência do que realmente importa nesta existência. E essa percepção eu levo também para minha vida profissional. Se eu conquistei sucesso em minha carreira, atribuo boa parte dele a minha

convivência e meu aprendizado com o Fábio. Se não fosse assim, provavelmente eu me tornaria um técnico cartesiano e burocrático, mas tive a oportunidade de ter outra visão de mundo e de relacionamento humano.

Eu achava que seria o seu grande mestre, mas ocorreu o contrário. Onde está presente, tudo muda. Pessoas e ambientes. Com o Fábio por perto, os vizinhos e as amizades se transformam, pois sabe construir relacionamentos. Num elevador, por exemplo, onde geralmente ninguém fala com ninguém, ele entra e conversa com todo mundo. Cria uma empatia imediata com o outro. Isso sempre me encantou em meu filho. Com ele, aprendi a falar com transparência, a ter coragem de me expressar, a ser mais desinibido, a tirar essa couraça de defesa que todos nós carregamos, a diluir barreiras que nos impedem de aceitar o outro com suas diferenças. Fábio conseguiu me mostrar, com sua integridade e inocência, que é possível ver e escutar o mundo a nossa volta com olhos e ouvidos livres.



(\*) João Leopoldo Silva Petry é diretor da Apabb

**Nota:** Esta seção tem por objetivo publicar depoimentos de pessoas que superaram desafios e reinventaram sua vida

**Jornal da Apabb** é uma publicação da Apabb – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade – Sede: Av. São João, 32 - 11º andar – Tels. (11) 3491-4144/4148/4149/4150 – CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo – SP – [www.apabb.org.br](http://www.apabb.org.br) – [faleconosco@apabb.org.br](mailto:faleconosco@apabb.org.br) – Colégio de diretores: Roberto Paulo do Vale Tiné (presidência), Berenice Souza, Deni Carlos Alves de Freitas, João Leopoldo Silva Petry e Nilza Maria Ribeiro – Conselho editorial: Berenice Souza, Roberto Tiné e Wilma Avoglio – Coordenação editorial: Espaço Intermídia – Assessoria de Comunicação – Jornalista responsável: Maria do Carmo de Brito Fernandes (MTB 11.756) – Estagiário de jornalismo: Leonardo Uller – Revisão: Leonardo Nascimbeni – Projeto gráfico e edição: Kellen Carvalho – Tiragem: 12.000 exemplares.

Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.

<b>PARA USO DOS CORREIOS</b>	
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/> RECUSADO	<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO	<input type="checkbox"/> FALECIDO
<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM _____	
RESPONSÁVEL _____	



Av. São João, 32 – 11º andar CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo

